

Trabalhos Científicos

Título: Uso De Monitoramento Cerebral Por Meio De Um Modelo De Saúde Digital – Experiência De Um Grupo De Maternidades Públicas

Autores: GABRIEL FERNANDO TODESCHI VARIANE (PROTEGENDO CÉREBROS SALVANDO FUTUROS), PEDRO ALEXANDRE FEDERICO BREUEL (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO), JULIANA DE ALMEIDA FERREIRA (CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS DR. JOÃO AMORIM), DANIELI MAYUMI KIMURA LEANDRO (PROTEGENDO CÉREBROS SALVANDO FUTUROS), MARILANDE MARCOLIN (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO), LUIZ CARLOS ZAMARCO (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - A implementação do eletroencefalograma de amplitude integrada (aEEG) permite a monitorização da função cerebral de recém-nascidos (RN) criticamente doentes na UTI neonatal. Critérios de avaliação da metodologia incluem padrões de atividade de base, ciclo sono e vigília e a presença de crises epiléticas, em sua maioria subclínicas. O registro de eletroencefalografia e vídeo imagem, simultaneamente ao aEEG (vídeo-aEEG/EEG) facilita a identificação de artefatos e aumenta a acurácia do método. Estudos demonstram aplicabilidade do aEEG em pacientes com encefalopatia hipóxico-isquêmica (EHI), crises convulsivas, prematuridade extrema, meningite e cardiopatias congênitas. [OBJETIVOS] - Descrever a experiência inicial de 5 centros neonatais públicos com o uso da metodologia de vídeo-aEEG/EEG apoiado por um sistema de saúde digital. [METODOLOGIA] - Relato retrospectivo de experiência de 5 UTIs neonatais da rede pública municipal de São Paulo, utilizando dados anonimizados de relatórios gerenciais, que utilizaram monitoramento eletroencefalográfico entre maio e julho de 2023. A montagem utilizada foi de 3 canais (C3-P3, C4-P4, P3-P4). Todos os exames foram acompanhados e laudados remotamente por equipe de especialistas em uma central de monitoramento. [RESULTADOS] - Conforme dados gerenciais, no período foram monitorados 75 RN, sendo 35 (47%) nascidos a termo e 40 (53%) prematuros, dentre os quais 14 (18,7%) prematuros extremos. As indicações mais comuns de monitoramento incluíram: 18 (24%) RN com suspeita de crises epiléticas, 16 (21,3%) RN prematuros extremos, 9 (12%) com EHI moderada ou grave, 9 (12%) RN com instabilidade hemodinâmica. Outras indicações foram RN com EHI leve, sepse, e hérnia diafragmática. Crises epiléticas foram encontradas em 8 (10,7%) RN, destes, 7 (88%) RN apresentaram crises epiléticas exclusivamente subclínicas. Do grupo de pacientes com suspeita de crises epiléticas somente 3 (17%) RN apresentaram crises visualizadas ao vídeo-aEEG/EEG. [CONCLUSÃO] - Alterações eletroencefalográficas descritas ao vídeo-aEEG/EEG foram frequentes. A grande maioria (88%) das crises eletrográficas identificadas foram subclínicas e movimentos suspeitos de crises convulsivas frequentemente não apresentaram correlação eletrográfica. A metodologia apoiada por um modelo de saúde digital mostrou-se útil para avaliação de função cerebral em tempo real em RN e tem o potencial de promover diagnóstico precoce e tratamentos mais assertivos no ambiente de UTI neonatal.